ANO 1.º — LISBOA--SEXTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1921 — N.º 22[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O SR. ministro dos estrangeiros promete levar ao Parlamento, para a discutir, reforma do seu ministerio. Não acreditamos, porque o poder legislativo nada tem com tal assunto.

Simplesmente pode ser chamado a responder pelo uso ou abuso que o seu antecessor haja feito das autorizações parlamentares, á sombra das quais trabalhou.

* * *

O DIARIO DE LISBOA sente profundamente a morte de João Ribeiro Cardoso, professor do Liceu de Santarem e deputado liberal.

Quem escreve estas linhas foi seu contemporaneo nas escolas, tendo muita admiração pelas suas qualidades de inteligencia e pelo seu belo caracter.

* * *

ALGUNS chefes de policia de segurança publica dirigiram-se ao sr. ministro do Interior, expondo-lhe as lastimaveis condições economicas em que vive a corporação. Parece-nos justo que sejam atendidos, pois que á policia competem serviços que, só sendo razoavelmente pagos, poderão ser feitos, sem provocar criticas nem murmurios.

* * *

OS autores do projecto escolhido para o pavilhão de honra, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, são os novos arquitectos Carlos Chambers Ramos, Cotinelli Telmo e Luiz Alexandre da Cunha. A sua divisa era—*Morrer sim, mas devagar.*

* * *

NA segunda feira passada, o sr. Julio Dantas mandou suspender as posses a todos os funcionarios do seu ministerio a cujos cargos a ultima reforma deu nova nomenclatura. De maneira que esses funcionarios, que deixaram de ser o que eram, por fôrça do novo estado de coisas, estão em risco de não receber qualquer especie de vencimentos, visto não poderem tomar posse dos novos cargos nem regressar aos antigos.

* * *

EMQUANTO não chega o novo secretario da Embaixada de França que deve substituir o Baron de Ravignan, o sr. Moujon, que estava designado para um outro cargo em Espanha, continúa provisariamente em Lisboa encarregado oficialmente das funções de secretario da Legação de França.

* * *

O SR. presidente do ministerio, que ontem á noite recolheu a casa bastante incomodado, já hoje esteve, completamente restabelecido, na secretaria do Interior.

* * *

LIVROS novos:

Incoerentes, versos de Eduardo Miranda, com um prefacio de Raul Brandão. Edição muito cuidada. Trata-se de uma revelação de poeta, em que as contradições do amor constituem o tema constante da sua musa.

Cinzas ao vento, versos de Cristovão Aires, da Academia das Sciencias, dedicados a Antonio Corrêa de Oliveira.

Reportam-se a varias epocas da vida do ilustre poeta, sendo um pouco vozes dispersas dum sonho que foi tão belo que ainda hoje aquece a sua memoria.

HESITAÇÕES

Embora não conheçamos, com larga pratica de convivio, o actual presidente do ministerio, ainda assim sabemos suficientemente como ele é um homem decidido, proprio para, num lance dificil ou critico, conservar a serenidade necessaria, a fim de não rolar com os acontecimentos, perdendo-se no meio deles.

Entre os nossos politicos, ele, um dos mais novos, sabe como ninguem manter o dominio dos seus nervos, enrijando a sua vontade como um dique que não deixa trasbordar a torrente, por muito impetuosa que esta seja. Mas a sua situação de aliado dos partidos criou-lhe uma serie de pequenas redes, cada uma de per si fragil e quasi inconsistente, mas todas elas juntas muito em condições de lhe dificultarem a liberdade de movimentos, sobretudo em assuntos que, para serem devidamente tratados e resolvidos, carecem da plenitude da sua força.

Os elementos do outubrismo—e nós somos insuspeitos afirmando isto—já deram provas bastantes de que os animava um grande espirito de transigencia, pois não hesitaram em sacrificar muitas das suas aspirações, para que se não dissesse que eles só visavam prolongar o estado de coisas, criado pela revolução. Os partidos, porém, com a ilusão de que teem uma influencia no país que lhes permite engrossar a voz como um trombone, mostram-se mais exigentes reclamando para si atenções e proveitos a que não teem direito.

O ministerio Cunha Leal que, neste momento, praticando uma franca ditadura, já devia ter feito aparecer no *Diario do Governo* uma sequencia de decretos, destinados a acometer a temerosa crise que nos esmaga, vê-se obrigado a uma especie de paralisia no vacuo, só para que as eleições se façam em beneficio dos que pela sua inacção, pela sua incompetencia e pelo seu servilismo, perante certos interesses, tanto concorreram para criar a atmosfera que tornou possivel o «19 de outubro». Não tenhamos ilusões: os partidos nada valem nem pelo seu capital de ideias e doutrinas renovadoras nem por qualquer grande simpatia que os ligue á alma da nação.

Só as eleições os devem salvar da ruina! Quando o proximo futuro parlamento se constituir, ver-se ha como em Portugal os vicios teem as raizes fundas: os mesmos homens, com as mesmas taras, refarão a mesma imagem defeituosa da vontade do país. As urnas dar-nos-hão os mesmos mimos e brindes que sairam da boceta de Pandora. De quem é a culpa? Dos que votam, ignorantes ou servis, dos que se fazem votar, sem procederem a um rigoroso exame de consciencia, e dos que consentem, ainda que rugindo contra a comedia macabra, que na mesma scena volte a representar-se a mesma farça.

O "MATCH" ESPANHA-PORTUGAL

O encarregado de negocios de Portugal em Madrid, sr. Vasco de Queve-de, abraça o capitão do "team" espanhol, antes de começar o torneio.

(Vêr artigo na 5.ª pagina)

NA Russia sovietista, os edificios e habitações estão socialisadas. Existe, porém, já comercio livre, o que restituiu ás ruas das grandes cidades alguma animação.

Quando, porém, um comerciante pretende tomar de arrendamento ao Estado qualquer loja ou armazem, este exige uma renda fabulosa.

Porque faz assim?

Para mostrar que tem o sentimento da propriedade, mas não o das contradições.

* * *

UMA comissão de empregados dos correios e telegrafos dirigiu-se ao sr. ministro do Comercio, pedindo-lhe que intervenha a seu favor, a fim de beneficiarem da subvenção que vae ser concedida a todos os funcionarios publicos.

Sendo assim, tambem estes virão a reclamar a melhoria que áqueles concedeu o sr. Vasco Borges.

* * *

O sr. capitão Tavares de Carvalho escreveu uma carta ao nosso prezado colega *A Manhã*, esclarecendo as palavras que proferiu, na sessão de homenagem ao falecido coronel Antonio Maria Baptista, Da tal leitura, fica a impressão de que a sua eloquencia, embora leonina, sabe estar numa sala.

* * *

O directorio do Partido Liberal que se fez dificil na indicação dum nome para a pasta do Comercio, apenas a viu preenchida pelo sr. dr. Nuno Simões, que aliás recebeu sem qualquer hostilidade, amuou-se um pouco com o sr. Cunha Leal.

Consta-nos que prepara a saida da pasta do Trabalho do sr. Alves dos Santos, que não se mostra muite disposto a abandoná-la.

* * *

O *SECULO* de hoje refere-se á necessidade de arejar o Parlamento, metendo lá gente nova. Como nada há mais parecido com os velhos que os novos, afigura-se-nos mais prudente escolher entre uns e outros, os que tenham mais geito.

* * *

COM o sr. ministro do comercio conferenciaram hoje todas as empresas ferroviarias que lhe solicitaram autorização para aumentar as tarifas.

O sr. dr. Nuno Simões prometeu tratar deste assunto no proximo conselho de ministros.

* * *

A COMISSÃO administrativa dos T. M. E. conferenciou hoje com o sr. ministro do comercio sobre assuntos da administração daquele organismo.

* * *

O SR. dr. Veiga Simões almoçou hoje, na embaixada do Brasil, com o sr. Foutoura Xavier.

* * *

O GOVERNO adquiriu dois carregamentos de trigo, um para Lisboa e outro para o Porto.

* * *

A CAMARA Municipal de Vila Real requereu ao sr. ministro da Instrução que seja aumentado o professorado da respetiva Escola Primaria Superior.

Magazine

Uma experiencia

Ha dias, um deputado espanhol apresentou um relatorio no parlamento que arrancou gargalhadas á ilustre assembleia; o caso não era apenas para rir, se bem que, tendo um lado comico, tem um aspecto mais do que serio, grave, que cada um poderá apreciar.

Esse tal deputado espanhol, desconfiando de que os farmaceuticos não cumpriam as suas obrigações, levou o cuidado das suas verificações ao ponto de percorrer uma noite as ruas de Madrid, tendo encontrado fechadas 23, das 24 farmacias que deviam estar abertas. Não ficou nisto o inquerito ao cuidadoso parlamentar, sr. Martinez Villar. Desejando corroborar a suspeita de que as farmacias aviavam receitas falsas, mandou buscar a varias delas, coisas neste genero: *creta sindicalis, polvos de galeote, tintura de energumeno, extracto de canibal, sulfato de camelo, crema contundente*, etc.

Por mais inacreditavel que pareça, nenhuma farmacia confessou que não possuia o produto que lhe fora encomendado. Como fazem os farmaceuticos espanhois para aviar o que não existe? O sr. Martinez Villar mandou analisar os frascos em que estavam seladas as preciosas receitas. Enviam agua distilada com uns pós de bicarbonato...

Viagem dum milionario americano

Ha alguns meses um milionario americano, o sr. Sharp, deu uma volta á Europa em avião.

—A viagem em caminho de ferro é tão dificil e penosa, dizia ele, que só o avião me pode dar o conforto e a velocidade necessaria.

E contente da experiencia, saiu ha dias dum aerodromo francês para ir fazer uma viagem cujo itenerario é o seguinte:

Toulouse, Madrid, Fez, Casablanca, Dakar, Casablanca, Oran, Alger, Tunis, Brindisi, Atenas, Constantinopla, Bucarest, Belgrado, Budapest, Vienna, Munich, Strasburgo e Paris.

A totalidade do caminho a percorrer é de 14.000 quilometros, e o sr. Sharp conta não estar ausente mais de dois meses!!

E' uma velocidade em relação com o tempo que os americanos levaram a resolver o problema do Pacifico e porão em resolver o economico. A velocidade, por menos que os poetas concordem com ela, tem certa utilidade.

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
HOJE EM DUAS SESSÕES
96 - representações da - 96
incomparável revista
Bichinha Gata...
Grandioso sucesso do graciosissimo numero
Mau, Maria!...
interpretado por **Antonio Gomes**, da Trindade, **Otelo de Carvalho, Julia da Assunção** e côro. VARIOS PAPEIS de sensação tambem por **Laura Costa**, Rosalina Sayal, Tina Coelho, Maria Isabel, Eugénia Quintão, Martins dos Santos e mais artistas.—2.ª feira, Récita dos autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Lino Ferreira.

COLISEU DOS RECREIOS
Telef. C. 4196
HOJE—ás 20,45 (8 3|4)—HOJE
Recita de accionistas
Espectaculo surpreendente
—— com ——
a maior Companhia de Circo
Recheada
de numeros de grande exito em todo o mundo

Teatro de S. Carlos
Sociedade do Teatro de S. Carlos Limitada
Telef. C. 5063
HOJE — Sexta-feira, 23 — ás 21 horas
6.ª Récita de Assinatura Ordinaria
Ultimo Concerto Sinfonico
sob a direcção de **VITTORIO GUI**
em que obsequiosamente toma parte o grande pianista, Viana da Mota

DA CIDADE ETERNA

UM TRABALHO DE CAVOUR

SOBRE O CONFLITO ANGLO-IRLANDÊS

O eminente politico italiano desejava que o governo inglês adoptasse, para com a Irlanda, aquela atitude moderada que o gabinete de Roberto Poel tinha tido com o Canadá

Agora que em Londres e em Dublim se decidem os superiores destinos da Irlanda, afigura-se-nos de grande interesse tornar conhecido, em Portugal, o pensamento de um grande espirito acêrca da luta implacavel que, ha já sete seculos, se trava entre a Inglaterra e a Irlanda:—o conde Camillo Benso di Cavour.

Nos fasciculos de Janeiro e Fevereiro de 1844 da *Bibliothèque Universelle*, de Genebra, deparou-se-nos um longo estudo, pouco citado, do conde de Cavour e intitulado: *Considérations sur l'état actuel de l'Irlande et sur son avenir.*

O notavel estadista italiano do *Risorgimento* concebeu este interessantissimo estudo, que é hoje de flagrante actualidade e constitue mais um documento da sua alta mentalidade e da sua extraordinaria visão politica, nos primeiros meses de 1843, após o seu regresso de uma viagem á Grã-Bretanha.

O curiosissimo trabalho de Cavour só apareceu em 1844, mas havia muitos anos que a famosa *questão irlandesa* o preocupava. De facto, já em 1835, ele comunicava de Londres ao Barante as suas impressões sobre o tremendo conflito, deplorando a cega obstinação de Roberto Peel quanto á igreja anglicana irlandesa.

A emancipação dos catolicos irlandeses não criara a desejada conciliação entre eles e os protestantes, pois os primeiros ficaram obrigados á manutenção da igreja episcopal anglicana, que apenas era seguida por uma minoria dos habitantes da ilha. Cavour deplorava a situação, não por causa da despeza, a qual, mesmo que assim não tivesse sido resolvido, caberia igualmente ao povo da Irlanda e era calculada nalguns milhares de esterlinas, mas porque, segundo a sua visão politica, o eliminar esse pômo de discordia equivalia a dar um passo, e talvez decisivo, para a ambicionada conciliação dos habitantes da irrequieta ilha.

Varias cartas dirigidas nessa epoca a De La Rive demonstram que ele chegou a hesitar sobre a publicação do seu trabalho, não porque receasse cair no desagrado, mas porque sabia que a sua audaciosa opinião sobre a pungente questão era contraria á corrente então dominante na Europa.

«As minhas opiniões sobre a Irlanda—escreve ele—estão em oposição ás que prevalecem no continente europeu e julgo que vão desagradar a todos, exceptuadas algumas pessoas rasoaveis, Eu quero, custe o que custar, a conservação da união da Irlanda com a Inglaterra...»

Convem notar que Cavour escrevia num momento em que toda a democracia europeia se mostrava favoravel á agitação de O'Connell; num momento em que as correntes humanitarias, sobretudo em França (onde eram alimentadas pelo odio á Inglaterra mais do que por uma verdadeira simpatia pela Irlanda) se manifestavam em favor da revogação do pacto de união. Os democratas e os liberais, porém, não eram os unicos a tomar partido pelos irlandeses oprimidos e a amaldiçoar a *perfida Albione*: juntavam-se-lhes todos os legitimistas e clericais da Europa empenhados em atiçar o incendio.

Nesse momento dificil, em que ninguem se atreveria a manifestar um pensamento diverso, apareceu o estudo do conde de Cavour. Este não era um homem disposto a deixar-se arrastar pela corrente: no seu cerebro privilegiado as convicções derivavam do estudo profundo e objectivo das questões e o seu generoso coração não as influenciava. Quando essas convicções, tomadas friamente, se formavam, ainda que fossem contrarias ás da maioria e o tornassem impopular, ele bem sabia afrontar tal impopularidade.

Assim, o conde de Cavour, ao publicar a sua monografia sobre a Irlanda, enviou o manuscrito com estas sugestivas palavras:

«Je me suis laissé dominer par la fureur que m'inspirent toutes les bêtises que débitent chaque jour sur l'Irlande les journaux de tous les pays et de toutes les couleurs, et je me suis mis à écrire...»

Quem hoje leia essas admiraveis paginas de Cavour, dadas á imprensa numa época ainda afastada daquela em que devem revelar-se as suas altas qualidades de estadista, descobrirá nelas a garra do leão piemontês. No Cavour, ainda joven, de 1844, que já defende com todo o ardor a união da Irlanda com a Inglaterra, já existe o Cavour de 1860, o qual, quando da libertação da Sicilia por Garibaldi, dominado pela visão da grandeza da sua patria, reclama a anexação dessa ilha á Italia, instigando Lafarina a partir para lá, a fim de conspirar.

Na questão irlandesa mostrou querer intervir entre os contendores, abordando o ponto essencial, isto é, se era util ou não, para a Irlanda, separar-se da Inglaterra; e demonstrou, na verdade, com valiosos argumentos, que a revogação do pacto da união prejudicaria a Irlanda, dirigindo belas palavras á ilha martirizada. Da sua monografia ressalta, porém, a sua sentida e principal preocupação:—a de que a separação ia comprometer a propria existencia do imperio britanico e a paz europeia.

«No momento em que as multidões estiverem convencidas de que a potencia da Inglaterra enfraquecera; de que, minado pela base, o colosso não está já em condições de sustentar, como antes, uma luta de gigantes contra o continente coalisado, todos os esforços dos homens de Estado, todas as resistencias dos interesses pacificos serão impotentes para refrear e fluxo das paixões populares, o qual, julgando propicia a ocasião para desafogar a antipatia que a Inglaterra lhes inspira e para vingar as antigas injurias, precipitará, seguramente, as nações europeias numa luta tão funesta aos interesses materiais dos povos como ao progresso intelectual».

Cavour via que os partidos extremistas, sempre discordes entre si, «concordavam no ódio á Grã-Bretanha»; que os partidos moderados «amando-a em teoria», no fundo nutriam uma antipatia, quási instintiva, por ela; que as multidões, quási por toda a parte, lhe eram hostis. Apenas poucos homens isolados, superiores,—escreve êle—sentem pela nação inglesa a estima e o interesse que deve inspirar um dos maiores povos que dignificaram a humanidade, uma nação que contribuiu poderosamente para o desenvolvimento material e moral do mundo inteiro e cuja missão civilizadora está longe de ser cumprida.

Cavour—o *Mylord Cavour*, como o chamavam ironicamente os seus amigos piemonteses, para pôr em relêvo a sua intensa anglófilia,—referia-se á Inglaterra com fervor igual, senão superior, ao do inglês mais patriota.

O conde de Cavour desejava que o governo da Grã-Bretanha adoptasse, para com a Irlanda, aquela atitude moderada, liberal e generosa que o gabinete de Roberto Peel tinha tido para com o Canadá. Não aconteceu, porém, assim. A agitação de O'Connell foi reprimida violentamente, sem dar á *ilha em chamas* aquelas reformas, que seriam suficientes para a tranquilizar. Nem a agitação promovida, muitos anos depois, por Parnell e apoiada por Gladstone, propugnador da autonomia irlandesa *(Home Rule)*, conseguiu melhor sucesso.

Hoje, após setenta e sete anos da epoca em que saiu a preciosa monografia do estadista piemontês, a sorte da *ilha de esmeralda* voltou á tela da discussão e ainda promete conflitos sangrentos.

E. Garcia.

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30---LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Alvelos, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria da Graça Reynold da Graça Zagalo, D. Maria Carlota de Magalhães e D. Elvira Cardoso de Castro.

E os srs.:

Conselheiro Pedro de Araujo, D. Fernando de Almeida, Antonio Carlos de Castro Rio de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), José Antonio do Vale Brack-Lamy e Alfredo Cardoso de Castro.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante ao concerto de ontem neste elegante teatro:

Madame Fontoura Xavier e filha D. Ana Margarida, madame Belfort Ramos, marqueza de Avila e Bolama, condessa da Louzã e filha D. Maria Sofia, viscondessa de Alvelos, D. Carolina de Vasconcelos Thompson, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha D. Maria Benedicta, D. Maria Tereza de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey e filha D. Assunção, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Eponina Mackee, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Halia Correia Leite, D. Maria Bruno de Heredia, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Antonia Taborda do Couto Bandeira de Melo, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Maria Pereira de Melo, D. Laura Pereira Caldas Garcia Reis, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria de Lourdes Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Corina de Carvalho Megre, D. Maria Emilia Ribeiro da Silva de Bragança (Lafões), D. Luiza Guedes de Andrade e filhas D. Alda e D. Maria Carlota, D. Vera Bettencout Olavo.

D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, madame Valerio, D. Maria Ferraz Bravo Ludovice, D. Maria Empis Felix da Costa, D. Luisa e D. Ana de Sousa Holstein Beck (Palmela), D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Luísa Burnay, D. Maria da Costa de Sousa Macedo (Estarreja), D. Olivia Guerra, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Emilia Bredorode Smith, D. Margarida Moutela, D. Luisa Maria Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, etc., etc.

Esta noite realiza-se o ultimo concerto de assinatura, da orquestra sob a regencia do ilustre maestro Vittorio Guy.

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã, no teatro Politeama, onde reaparece a linda comedia «Uma mulher sem importancia», notavel trabalho da ilustre actriz D. Lucilia Simões e na «soirée» da moda do Cinema Condes.

Em viagem

— E' esperado esta noite, no «Sud-Espress» vindo de Paris, o ilustre clinico sr. dr. D. Tomás de Mello Breyner.

— Com sua esposa e gentis filhinhas regressou das Caldas da Rainha a Lisboa, o sr. Alberto Maia.

—Do Rocio de Abrantes, onde esteve hospeda da senhora D. Beatriz Caldeira Soares Mendes da Fonseca Ribeiro e Sousa e do sr. dr. Manuel de Fonseca Ribeiro e Sousa, regressou a casa de seus pais, em Tomar, com suas gentis irmãs D. Leonor Maria e D. Judith, a senhora D. Alice Nunes Coelho.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 25—Matinée ás 3 horas da tarde
5.º concerto de assignatura da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
O mais extraordinario programma — Tarde de arte
1.ª PARTE
I — PEER GYNT, suite n.º 1 . **Grieg**
a) Le Matin
b) La Mort d'Ase
c) Danse d'Anitra
d) Dans la halle du roi de Montagne
2.ª PARTE
II — SYNFONIA em mi menor, 1.ª audição . . . . **Rachmaninoff**
a) Largo — Allegro moderato
b) Allegro molto
c) Adagio
d) Alegro vivace
E' a primeira vez que em Portugal se executa uma obra synfonica d'este celebre compositor russo
3.ª PARTE
III — Crepusculo dos Deuses—Cortejo funebre á morte de Siegfried, WAGNER
IV — A Walkyria—Cavalgada das Walkyrias . . . . . WAGNER
A orchestra é aumentada conforme as exigencias das partituras

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?
Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.
FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

AS ARVORES DAS CIDADES

por

Eduardo Pimenta

Triste sorte a das arvores das cidades!

Melhor dita lhes fôra se vegetassem, inflorassem e frutificassem, como as suas ancestrais, vivendo vida desafogada no seio virgem das espessas florestas.

Essas, sim!

Duraram seculos. Obedeceram unicamente ás leis fatais da Natureza. Findaram, originando milhares de seres, prostradas depois de uma longa senectude. Quantos e quantos anos se seguiram desde o dia, em que, timido rebento ergueu a haste tenra do chão fertil, até á cidade forte em que dominando regiamente bracejavam alevantando a fronde para os altos ceus!

Triste sorte a das arvores das cidades!

Plantam-n'as cantando-lhes himnos, com um ritual a que não faltam as vozes frescas e puras das crianças, nem as empoladas palavras dos senhores mandatarios do povo.

Crescem abrigadas n'uma gaiola de madeira, procurando arrimo numa estaca forte, menos para resistir ás intemperies do que para as defender da gente miuda, tam propensas a mutilar e destruir numa inconsciente indeferença.

Alinham-n'as ao longo dos passeios ou nas amplas avenidas. Enfileiradas e quietas espelha-se na sua folhagem viçosa a luz branca do sol.

Chega o outono, caducam as folhas que em remoinhos já resequidas e desbotadas volvem á terra alagada pelos primeiros aguaceiros, prununcio de rigoroso inverno. Os ramos nús imploram a misericordia divina. O vento cruel sacode-as com violencia, esgalha-as, quebra-lhes as pernadas mais frageis, arrojando-as n'uma furia implacavel.

Volve a primavera. Enfolham-se os troncos erguidos sobre arrelvados macios. A não ser os pardais ninguem mais as visita.

E na floresta cantam as aves empoleiradas nos ramos. Nos recessos frondosos há coloquios de amor. São cortinas de leitos nupciais as folhas de recortes variados e coloridos diferentes e abrigos de ninhos fofos. Pelo ar passam ruflos carinhosos de azas, mães que vão e voltam com o sustento dos filhos implumes no bico duro . . .

Depois o verão transforma a cidade num forno. A luz branca de intenso brilho deslumbra e estonteia. E até quando a naturesa parece amodourar são as arvores das praças e passeios que dão sombra caridosa aos viandantes, que refrescam o ar, que chamam as chuvas.

No apogeu das suas vidas, enlevam-n'os o olhar e defendem-nos das coruscações do sol ao pino do meio dia.

E lá porque tiram a vista á casa do rico, embaraçam o transito, prejudicam um alinhamento ou desagradam ao capricho de um mandante, numa má hora de desventura, assalta-lhes o tronco um homem ligeiro, podalhes a rama, enlaça-as com uma corda e já descido racha-lhes a copa a golpes furiosos de machado.

Dão em terra os gigantes. Os seus membros dispersos serão amanhã movel de luxo ou se desfarão a arder num amontuado de cadentes estrelas.

Triste sorte a das arvores das cidades!

Eduardo Pimenta

A BAILARINA ENLUTADA

UMA DANÇA DE LAURA SANTELMO

--- POR ---

Manoel de Sousa Pinto

Toda de negro aprimorado, a mantilha negra velando-lhe, á mourisca, todo o rosto com excepção dos olhos fusilantes, os sapatos brilhando sobre a meia translucida, nota unica de carne naquela dôr, surpreende, de inesperada, a aparição em scena dessa viuva ou dessa orfã, que nas mãos conduz, em vez de flôres garridas ou ingenuas, as pétalas arroxeadas, rijas, das castanholas.

A orquestrasinha toca, sem convicção, notas acima do vulgar: uma dança de Granados. E' pelo compositor morto a bordo do *Sussex* que se lamentam e angustiam as castanholas vivazes, repicantes, de Laura de Santelmo.

No derradeiro brado esperançoso de salvamento, devem, com desesperado esfôrço, terem faiscado no camarote do telegrafista flamelas azuladas como as do seu nome.

Foi o desaparecimento, a submersão do artista prometedor das *Goyescas* o sucesso que atirou para ali, de vestido preto e olhos enegrecidos, a bailarina; não esta bailarina de nome fosforescente, mas a bailarina tipo de alacridade, a bailarina em geral: insista criação do regosijo, apoteose da graça hilar.

Não se contenta com imprimir ás suas castanholas o inédito desejo de equivalerem ais, de improvisarem lagrimas, de engeitarem o riso para remediarem o pranto. Fá-las, em sacudidos harpejos repentinos, soluçarem como humanos corações, como alguns desses ultimos beijos, muito rapidos, de certas dificeis despedidas que se abreviam na sensação para que durem mais na intensidade. Beijos de emigrante á terra que fica; beijos do amante á amada que parte.

Singrando a seu modo, nas aguas das dançarinas modernas, empenhadas em dilatarem o ambito da sua arte, em dizer com os corpos e movimentos o que até aqui era monopolio da voz e da palavra, Laura de Santelmo — há nos seus olhares fulgores meteóricos! — marca a dança de Granados duma maneira talvez incerta, talvez incoerente, mas, por isso mesmo, mais significativa e eficaz, dando-nos perduravelmente a lembrança duma dançarina que, sem estudo, de improviso, ferida pela má nova, se lançasse em descompassadas e expontaneas atitudes tradutoras da sua peua, bailando sem nexo, mas sem ostentação, o seu desgosto sincero.

E' esse, bem o sei, um numero de tablado como qualquer outro, visando ao efeito. Talvez a alma da saltatriz, que logo, de sumária veste branca, brinca no nervoso *Fanaanguillo* de Aroca, talvez nem desperte para o executar. Certo é que, elegante na treva do seu trajo, com a face de começo velada, e descoberto depois o compungido semblante, consegue transmitir-nos a impressão de estar triste, de lhe faltar alguem, de ter sentido avoejar a morte em seu tôrno; a morte funesta, sinistrosa, culpada, que, ao sumir duma grande esperança, gelou, transiu, ensinou a carpir, a queixarem-se, as linguas buliçosas das suas mãos, as vozes dos seus braços adejantes: as castanholas palreiras, as castanholas estúrdias, as castanholas risonhas.

Laura de Santelmo—soberba de garbo magnetico!—baila melhor com os braços, trepadeiras que a musica enflora, e com o busto, urna de cadencias, do que com a base, ainda assim briosa e activa.

A sua homenageante dança de Granados, assinalavel a toda a gente de bom gôsto, brilha, portanto, mais nos gestos do que nos passos. A orfã ou a viuva, a manola de negro, a dama escurecida, descobre, no emtanto, ao atirar da saia em altas pernadas, maneira de imprimir ao trecho comemorativo uma vaga lufada desanuviadora.

De todas as figuras negras e senhoris, a da espanhola negregante é a mais senhoril e a menos tristonha. Luzem resquicios de vivacidade no seu luto. Como pandeireta envolta em crepe não perde as soalhas; a raça, mesmo quando enlutecida, mostra-se dotada de pagã jovialidade, descomplicada, bailante.

Granados, ao escrever a sua dança, não podia saber que o destino a converteria em plangente responso do seu nome. A sua dança não é toda melancolica. Tecida de motivos populares, doira-lhe um raio de sol essa forçada nota insatisfeita, pungente, que sempre, como a sombra da quimera de oiro que Samain ergueu no deserto do tédio, acompanha a expansão da alma dum povo sensual, pois só antes da puberdade ou após o tempo dos amores pode fulgir a alegria sem mistura. Amar é estar alegre para ficar triste, como morrer é triste por se deixar o amor.

Aos amorosos compassos da leve melodia do torpedeado, correspondem ademanes desesperados, titubeantes, da bailarina, privada por instantes da sua razão de ser.

Ela, como todas, desconhece outra linguagem que não seja a animadora, a provocante sedução das danças da sua terra, do seu corpo: a convidativa dança andaluza, namoradora do enlace, do repudio farto e dessa violenta reposse que se segue aos impossiveis abandonos, onde a fatalidade carnal, a terrivel fatalidade das epidermes que se não dispensam, faz bem sentir o peso dos inlibertos elos da sua cadeia macissa.

Para tributar dôr ao morto, para o encomendar á eternidade, para resar, por ele, a bailadora só dispõe das gradações euritmicas, dos meneios, dos brincos da sua galantaria. Dá cada um o que pode, e a mais não obriga Deus. Não sabe senão dançar, bailar, que o mesmo é que dizer mover-se com agrado. Não faz mal! Bailará, dançará, alegrar-se-ha, jubilará com a maior pena. Pedirá que não gritem ás suas castanholas traquinas, amortecendo-lhes o som, como se as afastasse á semelhança do riso das crianças, que se leva para longe dos caixões.

Fará da sua travada vivacidade uma oração magoada, piedosa.

Não podendo elevar a voz em maldição aos piratas, erguerá todo o corpo como uma prece que sobe em fumo na igreja.

Embora silenciosa, conjugando os movimentos jucundos que seus membros aprenderam, será, até onde os braços lhe alcancem, até onde chegue a aragem da sua saia ampla, uma desolada mais a clamar vingança, a acompanhar o malogrado, talvês a encantá-lo pelo caminho ciprestal da gloria.

Esta dansa de Laura de Santelmo—lucilante no nome!—tem isso de interessante: não ser, como as dansas funerarias, das que consultaram em museus coéforas e euménides, moldada nos abolidos gestos das carpideiras rituais.

E' uma dansa alegre vestida de luto e sublinhada pelo lamento imprevisto, pelo soluço quente das castanholas; a dansa jovial de alguem que entristeceu sem transpôr a sua barreira, sem forçar o seu habitual modo de exprimir-se. Como quem chora não substitui os olhos, nem se revezam as mãos que chamam e as mãos que se despedem. Se, acaso, o adeus não é um chamado mais forte!

Manoel de Sousa Pinto.

TROVAS DE AMOR E DE SAUDADE

por

Julio Guimarães

Tens os olhos côr de luto,
Negra côr da viuvez;
Podes cobrir-me de crépes
Com teu olhar, outra vez.

Olhos negros são teus olhos.
Dois abismos sem iguais;
Quanto mais eu deles fujo
Ai! n'eles me afundo mais.

Quando me tens a teu lado
Gostas muito de troçar;
Não me faz pena nenhuma
«Quem desdenha, quer comprar»

Não ter amor é pecado
Dizem que amar é viver!
Só os labios mentirosos
Tal coisa podem dizer.

Quando te vejo chorosa
Dá-me vontade de rir...
Ou não fosses tu mulher
Para chorar... e mentir.

Emquanto vivi sem ver
Uns olhos que ontem vi,
Tinha toda a liberdade
Que só em os ver perdi

Quando fui á tua rua
Tropecei, no chão caí,
Toda a culpa foi só tua,
Tinhas o coração ali.

Alegria quem a teve
E a seguir logo a perdeu,
E' qual ceu, estando limpo
De repente escureceu.

Morena da côr do trigo
Não chores por ter tal cor:
Madalena era morena
E amou-a Nosso Senho .

Julio Guimarães

POLITEAMA

Telef. C. 1028 A's 21,30

EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
sob a direcção de LUCINDA SIMÕES

Récita dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
— — DA CRUZ BRANCA — —

SOL D'ALDEIA

São validos os bilhetes com a data de 17

AMANHÃ, 24 — Reaparição da peça de extraordinário sucesso de OSCAR WILDE

Uma mulher sem importancia

notavel desempenho de LUCILIA SIMÕES

Domingo, 25—6.º concerto de assinatura pela

Orquestra Sinfonica de Lisboa

sob a regencia de FERNANDES FÃO

NACIONAL Telefone C. 2049

HOJE—3.ª récita de assinatura e PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da peça em 3 actos, original de SOUSA COSTA

FREI SATANAZ

desempenhada pelos principais artistas da companhia e apresentada rigorosamente, com ensenação de AUGUSTO DE MELO

AVENIDA

A PEDIDO

A opereta

VIAGEM Á CHINA

COLISEU DOS RECREIOS

O formidavel programa desta casa de espectaculos corrobora que só ela oferece, todas as noites, o melhor dos acepipes ao publico

Apolo

Ultima Sexta-feira

HOJE -- ás 21,15 -- HOJE

GATO POR LEBRE

com o seu quadro novo

Cozinha á Portuguesa

ADEUS! ADEUS!

Apolo

EDEN-TEATRO

UM SUCESSO!

Um verdadeiro sucesso só a sempre querida e eterna revista

TIC-TAC

2 Sessões

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

O NATAL NO CONDES

As festas do Natal tambem no elegante cinema Condes vão ter a sua repercussão com a escolha dos programas das sessões proprias desta época festiva, as estreias sucedem-se, qual delas a mais sugestiva e interessante, como por exemplo a de hoje, uma nova magistral creação da gentil actriz americana Madge Kemiedy, em 5 partes, o notavel drama *Melhor que pão*, fazendo-se ainda a *réprise* dos extraordinarios exitos da semana *Ladra por engano*, a deliciosa comedia *As pernas altas do Papá*, etc. Na proxima 3.ª feira estreia da famosa maravilha cinemafografica, *Thaïs*, extraída do celebre romance de Anatole France, donde foi extraída a opera de Massenet cantada em S. Carlos.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Einstein

O último sonho e última realidade é a teoria da relatividade de Einstein, um moço, apezar de filosofo e um alemão, como todos os filosofos.

Einstein é novo—e é já formidável. Êle pertence á nova geração de todo o mundo—essa geração que tem de desfazer tudo quanto fez Lloyd George, em politica e o prémio Nobel, em literatura. É a geração do movimento, da luz crúa e do ingrato sonho da perfeição simples.

A humanidade tinha chegado á sua decrepitude; estava velha; tinha ideias estabelecidas e sonhos realizados; estavamos no século das certezas. A humanidade sofria dolorosamente da dispépsia neurastenisante das certezas. A Democracia era uma conquista eterna e a Arte, a beleza serena das formas.

Veiu Maurras—e a Democracia é uma mentira; veiu Marinetti e as formas são uma mentira. Veiu Einstein e toda a vida consagrada do universo—é uma mentira.

Oh! a saborosa amaritude da negação!

Viviamos num século de mentiras, armadas em vaidades. Vamos para o século da Dúvida, vamos viver o mundo outra vez.

O velho mundo era horrivelmente semsaborão. Êle era de um materialismo atrós. O próprio espiritualismo andava sôbre a terra, como outrora Cristo; Deus, pouco a pouco, solidificava-se.

Veiu Einstein e abala todo o universo. O velho xadrez dogmático da geometria, baralha-se e as suas linhas, coitadas, espavoridas, riscam em todas as direcções, o universo, como aves, despertas do seu sono secular, sob a poeira dos séculos.

Toda a matéria se volatiliza e é perfume de mistério; a luz, que se tinha tornado uma figurade retórica do infinito, toma vida nova; toma pêso; as noções de tempo e a espaço desiquilibram-se e caem, como colunas; e o movimento aparece como um novo Deus, um Deus pagão, amigo das formas, autor de formas, forma êle próprio.

Einstein tinha sido, talvez, adivinhado pelos cubistas; ouvi dizer a um filósofo que não é cubista, Fernando Cumbra.

Einstein foi adivinhado por todos os artistas que decompuzeram a forma e não acreditavam na mentira das suas atitudes, no seu loup para os olhos dos homens, e das conveniências, na sua banalidade.

Einstein é o novo filósofo; o filósofo de todos os que não querem certezas, o filósofo dos que querem que o mundo seja eternamente moço.

* * *

Pois Einstein, revolucionário do universo, tem um violino. Quando o vão visitar e felicitar pelas suas concepções e descobertas, Einstein diz-lhes:

—Pois sim; mas eu prefiro a isso tudo o meu violino, gosto muito mais de tocar violino...

É o violon de Ingres? Talvez. O que é certo é que Einstein adora o seu violino—logicamente. Êle é lógico e profundo. Um violinovale mais que todas as concepções do universo. Foi a teoria da relatividade, com certeza, quem lhe ensinou a adorar o seu violino.

O universo vive e morre, na fantasia dos homens; tudo é falível e tudo ilusório; menos um violino porque êle não aspira a mais do que—a tocar. A harmonia de esferas tem por motivo a melodia de um violino. O que há certo na vida é cantar e sonhar.

Todos nós devemos ter o nosso violino, para sermos perfeitos e para sermos sábios.

A. de B.

N. B.—*A crónica anterior trazia, no final, um* que fez, *deslocado, que obscureceu o sentido da frase:* uma marinha, sem autor, etiquetada:—Marinha de Campos.

Os poveiros

Seguem num dos primeiros paquetes para Moçambique os dez poveiros requisitados pelo alto comissario.

A saude em Lisboa

16 casos de diftéria

Segundo o «Boletim» de sanidade interna, na semana finda em 17 do corrente manifestaram-se em Lisboa 16 casos de difteria, 4 de febre tifoide, 1 de meningite e 4 de variola.

DESILUSÃO!

O 6134 saiu branco!

Era o numero do pessoal do "Diario de Lisboa"

E o n.º 2086, que foi o da sorte grande, nem nos tocou a nós nem a ti, leitor, com certeza...

Sempre sai aos outros a sorte grande! E isto sucede todos os anos e a gente continúa a comprar o vigesimo. E' que o jogo está no nosso sangue, no destino da nossa Raça, como a Aventura e como o Fado.

Pois então os senhores julgam que se compra o jogo de lotaria por causa do dinheiro que está no cartaz da Misericordia? Não senhor. O jogo compra-se por causa da emoção que resulta de toda a tragedia, essa tragedia que começa quando se esportulam os escudos e vai por aí fóra até o dia da roda, «sai! não sai! E se viesse? E se eu tivesse amanhã vinte contos na algibeira...» Parece que é o dinheiro o mobil de toda esta preocupação. Pois não é. O que o pobre procura é a volupia da suposição. Apenas a suposição, a alimentação quimerica do seu sonho de ventura. Se comprar cautelas fosse negocio pela certa,.. só compravam os ricos. Os pobres.. esses, sim, compravam lá nada...

* * *

A scena repete-se, do ano passado, como a Historia de seculo a seculo. A lotaria e a dissolução tem as mesmas recapitulações. Numa e noutra estão os nossos destinos. Sempre os destinos num pedaço de papel, como a propria Carta Constitucional e ás vezes até numa simples carta de amor—deixam escrito os que se suicidam.

Hoje, desde o meio dia, o largo da Misericordia oferecia o aspecto rico de impressões que oferece nesta quadra de todos os anos. A malta esturdia dos vendedores, a mancha parada dos curiosos, esperavam a noticia. Entretanto, para os retardatarios ia-se oferecendo:

—1:414, um vigesimo. Anda hoje!

—E' a taluda. 4:113, ha meio bilhete.

E um ceguinho, que nunca viu o sol nem a ventura:

—Tenho aqui a felicidade: 30 contos. O 614. A felicidade...

Lá dentro o scenario do costume. Casa á cunha, as duas grandes esferas, as bolinhas a dansar, os numeros a correr na voz do pregoeiro e alfim, eram trese horas e vinte e sete minutos, depois de grande impaciencia e no meio da já habitual surpreza dos assistentes, caiu esta declaração pausada:

—2:086!

E logo a seguir:

—600 contos!

Os alviçareiros ficaram a chuchar no dedo. O numero 2:086 é—de coincidencia do destino nestes tempos sem rei nem roque—é um *numero vadio*. Não foi vendido para os cambistas.

Cá fóra cada um dos esperançosos consultando o seu vigesimo, a sua cautela de cinco tostões:

—Não é este o meu numero! Perdi por mais de dois mil!

E mais tarde quando veiu a lista:

—Branco! Tudo branco! Nem o mesmo dinheiro...

E a frase se repetirá pela cidade, pelos bairros humildes, pelas casinhas baixas, na voz da gente pobre, que é a mais rica de esperanças:

—Branco! Vejam lá. Tudo branco!

E' a costureirinha, é a dactilografa, é a criadinha de servir, é tudo na existencia que é grande e diante do infortunio toma logo a ternura de um diminuitivo, a casadinha de fresco, a vendedora de fruta, a coristasinha do Eden:

—Branco! Tudo branco!

E até aquela que está para casar, e a quem o namorado presenteou com um vigesimo do tamanho de um coração:

—Branco! Vê tu, meu enganador, branco!

—Deixa, deixa lá. A gente faremos a nossa vida depois... côr de rosa...

* * *

Ah! O que nos sucedeu a nós, sucedeu afinal, a toda a gente. O *Diario de Lisboa*, segundo as tradições e aperrado aos destinos que pesam, assim como um artigo que se tem de fazer por força—tambem comprou o bilhete. Foi o n.º 6:134! Inditosa sorte! O n.º 6:134 não foi o da sorte grande e nem ao menos teve o mesmo dinheiro.

O n.º 6:134 é uma sintese nacional. E' o numero branco da nossa vida, da vossa, leitor, de todos nós. Branco! E' o numero da Pátria.

Mas, paciencia! O nosso Fado continuará. Tu, leitor, já compraste, com certeza, outro vigesimo para o Ano Novo, e nós, para provarmos a nossa heroica resistencia ao mau Destino, á Fatalidade, ao porto de salvamento onde a prôa da nossa nau não chega nunca, vamos dar ámanhã 16 páginas no *Diário de Lisboa*, 16 páginas cheias de votos para que os numeros saiam brancos á vontade desde que a nossa alma chegue até Almeida, 16 páginas que serão, afinal, tal qual a resignação amorosa do noivo de quem falamos acima—16 páginas... côr de rosá.

Numeros mais premiados

2.086	600 contos
4.295	200 »
7.516	40 »
427	20 »
1.871	4 »
3.475	2 »
5.606	2 »

COMEMORANDO O NATAL

O NUMERO ESPECIAL DE ÁMANHÃ DO "DIARIO DE LISBOA"

TERÁ 16 PAGINAS DE BRILHANTE E VARIADA COLABORAÇÃO

Arsenal de Marinha

Foi nomeado medico do posto do Arsenal da Marinha o 1.º tenente-medico sr. Antunes Leite.

O NATAL NOS TEATROS

Da empresa do Coliseu dos Recreios recebemos 100 bilhetes para a «matinée» dedicada ás crianças pobres de Lisboa, que se realiza no dia 29 do corrente, naquela popular casa de espectaculos. Agradecemos, em nome das crianças pobres do «Diario de Lisboa».

Vapor "Mossamedes"

Foi transferida para o dia 28 a largada do vapor «Mossamedes» para S. Tomé e Principe via Madeira.

Aviadores

agraciados com a medalha de prata

Vão ser agraciados com a medalha de prata, de bons serviços, o capitão-tenente sr. Sacadura Cabral e o 1.º tenente sr. Pinto Rosado, ambos pilotos aviadores.

Os Teatros

As "tournées" ao Brasil

Foi-nos enviada a seguinte nota, certamente revista pôr qualquer dos interessados.

«A realizar-se a ida ao Brasil da companhia do Politeama, da qual é primeira figura Lucilia Simões, sómente um reduzido numero de artistas, dos que actualmente constituem o «elenco» da mesma companhia, fará parte dessa «tournée», em vista da exiguidade dos vencimentos que lhes foram atribuidos, os quais lhes não dariam margem a economizar o dinheiro necessario para a passagem de regresso, que deve ser calculada, sem exagero, em 1.800$. Acrescente-se que o prazo da «tournée» é de quatro meses».

As nossas informações dizem-nos que, ao contrario, se este facto se dér, é tão somente por virtude do exagero que manifestaram no pedir alguns artistas, cuja categoria esta muito longe, relativamente, do dinheiro que pretendem ganhar. Alguns até ultrapassaram em muito a proposta da grande actriz Lucinda Simões, que não vai alem de 1.600$ por mês. As nossas informações dizem-nos igualmente que vão fazer parte da «tournée», entre outros, os artistas Maria Lagoa, Laura Lino, Seixas Pereira, Augusto Conde, Francisco Sampaio e o ponto Pinto dos Santos.

Atrás do reposteiro

O actor brasileiro Carlos de Abreu, nosso colega di imprensa do Rio de Janeiro na qualidade de redactor de «A Noite», actualmente galã da Companhia Chaby, vai realizar uma conferência sôbre teatro no Japão, onde esteve como «reporter» d'aquele jornal.

— Os «clowns» Irmãos Albanos estreiam ámanhã, no Coliseu dos Recreios, um novo intermédio cómico intitulado «Restaurante Pacato».

— A acção da peça «A Moreninha», inspirada no romance brasileiro do mesmo titulo, da autoria do nosso colega de imprensa D. José Paulo da Câmara e Humberto Luna de Oliveira, que sobe á scena no S. Luís, em festa da actriz Auzenda de Oliveira, no dia 29, passa-se numa das ilhas da baia do Rio de Janeiro.

— Encontra-se em Lisboa o actor Carlos Lial, da Companhia do Águia de Ouro, do Pôrto, aonde regressa no próximo dia 29 do corrente.

— Dentro de poucos dias entra em ensáios no Nacional a peça espanhola «O Centenário», original dos irmãos Quintero, fazendo o protagonista o actor José Ricardo.

— Regressa no fim do mes a Lisboa, desligado dos negócios teatrais que o retiveram no Pôrto, o nosso colega de imprensa Alberto Barbosa, que, no comêço do ano, reassume o seu lugar de secretário da redacção d' «A Manhã».

— A bordo do «Avon» deve chegar a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o antigo empresário Figueirôa que, comissionado pelo actor Froes, vem tratar de negócios teatrais para o Brasil.

— Encontra-se gravemente enfermo no Rio de Janeiro, internado na Beneficência Portuguesa, o velho empresário sr. Rangel Júnior.

— A peça «Zázá», tendo como protagonista a actriz Lucilia Simões, sobe á scena no Politeama no dia 29. De ámanhã em diante, apresentar-se há a peça «Uma mulher sem importância».

— Hoje, em S. Carlos, em 6.ª récita ordinária, repete-se o mesmo programa exibido ontem, sendo êste o último concêrto sinfónico da série que precede a ópera.

— Segundo o nosso colega «A Manhã», activam-se os trabalhos de construção do novo teatro que se está erguendo na Avenida da Liberdade e de que é proprietário o sr. Frederico Mayer, actualmente residindo em Pau (França).

— É no próximo dia 28 do corrente que sobe á scena no Apolo a nova revista «É o levas...» na qual se estreia como actriz-cantora a sr.ª Maria de Lourdes Cabral que nessa revista desempenha vários papeis em que evidenciará os seus dotes vocais.

RECLAMES

S. Carlos—O maestro Guy dará hoje mais uma audição da sua orquestra.

Nacional—Realiza-se hoje a «premiere» de «Frei Satanaz» peça do sr. Sousa Costa.

Politeama—Representa hoje em «reprise» a peça «Sol de Aldeia», sendo o espectaculo a favor da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Cruz Branca.

Avenida—Em virtude da grande concorrencia dos ultimos espectaculos, ainda hoje se repete «Uma viagem á China».

Apolo—A revista de Schvalbach continua atraindo muito publico.

Eden-Teatro—Continua a representar-se, com o exito de sempre, a popular revista «Tic-Tac».

Salão Foz—O numero novo da «Bichinha Gata» foi acolhido com grande entusiasmo.

Chiado Terrasse—«O novo testamento» repete-se hoje com o sucesso de sempre.

Coliseu dos Recreios—A companhia de circo continúa dando espectaculos dos mais apreciados da temporada.

Não chegou ainda hoje o "team" de Praga

Não chegaram ainda hoje no rapido de Madrid, como se anunciou, os jogadores de «foot-ball» do «team» tcheco-slovaco de Praga, que joga no domingo com o Casa Pia, no Campo Grande.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA ENTREVISTA

A obra de Veiga Simões no ministerio dos Estrangeiros

A reforma decretada pelo ultimo ministro dos negocios estrangeiros tem sido de tal modo discutida a favor e contra, que no intuito de elucidar o publico, procurámos uma pessoa autorizada e imparcial, que por agora nos exigiu o incognito, adversa como é a intrigas politicas.

De chofre lhe preguntámos:

— Que pensa v. ex.ª sobre o valor e possibilidade da execução desse diploma?

— A reforma, eu lhe digo francamente, marcará uma nova epoca na nossa politica e internacional. Antes, havia de facto organismos que tinham a seu cargo estudar e fomentar a nossa expansão economica, mas dispersos, sem a unidade necessaria, incapazes, tais como eram constituidos, em empregar os esforços em vista de um plano de politica geral, que, além dos interesses imediatos, tivesse na devida atenção os que dizem respeitar á valorização de colonias de portugueses em paises estrangeiros.

— E sob o ponto de vista internacional, quais as vantagens?

— Sob esse aspecto, tendo o mapa da Europa sofrido profundas alterações com a guerra, necessario se tornava alterar a carta da nossa representação diplomatica e, sobretudo, consular.

— Justificam-se, com isso, os novos postos criados?

— Não só se justificam como na pratica se demonstrará que são insuficientes. — Uma meia duzia, por agora— O ministro não podia ignorar que no Baltico se operou uma mudança radical de fisionomia politica.

— Acarreta grandes encargos para o Tesouro a execução da Reforma?

— Não. A Reforma foi decretada no verdadeiro espirito da lei n.º 971, que autorisa o governo a remodelar os serviços públicos, no sentido de diminuir os encargos por eles trazidos.

— Como se dá a reducção?

— Realmente foram aumentados os vencimentos aos funcionarios, aliás muito limitadamente, ao contrario do que por espirito de hostilidade se diz, chegando-se a tomar como vencimentos mensais os vencimentos anuais fixados na tabela da Reforma.

A criação de novos postos corresponde á necessidade do país se preparar para a grande concorrencia economica, a que os outros já fizeram frente, com a antecipação util em assuntos desta natureza.

— Parece-lhe, pois, que a Reforma tem de manter-se?

— Não pode deixar de ser.

— A reforma é constiiucional?...

— Sim senhor, constitucional. Se á data de 19 do corrente o governo assinou um decreto de dissolução é porque um Parlamento existia a essa data e, nos precisos termos da constituição, existia desde o dia 11, marcado para eleições e em que estas deixaram de se realizar. Ora a reforma tem a data de 12 de Dezembro: foi pois decretada á sombra de uma autorização (a lei n.º 971) que estava em pleno vigor, pois que as autorizações só cessam durante os periodos de dissolução do Parlamento. Este criterio constitucional, em boa verdade, ninguem o pode impugnar, muito menos um ministro do actual governo depois de ter assinado o ultimo decreto de dissolução. O senhor deve saber, tambem consoante as afirmações feitas pelo sr. dr. Julio Dantas no acto da posse, que a reforma tem toda a sua simpatia e lhe mereceu os mais rasgados louveres.

As festas do Funchal

Passou em Lisboa, a caminho do Funchal, o conhecido pirotecnico de Viana do Castelo, sr. Manuel da Silva, que vai á ilha da Madeira queimar diversos fogos de artificio nas festas que ali se realizam no fim do mês, em homenagem aos ex-imperadores da Austria.

VIDAS QUE PASSAM

Morreu hoje na sua casa, da rua do Salitre, Braamcamp Freire

Desaparece uma figura de grande relevo das nossas letras

O sr. Anselmo Braamcamp Freire que hoje se finou pelas 7 horas no seu palacete da rua do Salitre, é uma figura portuguesa cheia de prestigio moral e de grandeza de espirito que desaparece da existencia. Fica vago dentro da Republica o seu grande logar de fidalgo, que passou os agitados anos do novo regime sem atraiçoar os seus ideais politicos e religiosos, sem negar os seus intuitos nobremente literarios e artisticos, e sem se comprometer nas lutas asperas que dividem os homens, hora a hora. Atravessou os acontecimentos com a impecavel linha de um vencedor, ele que, dando-se por vencido, deliberára ha tempos já um afastamento sistematico das cousas da politica e quasi do mundo, entregando-se ás letras e ás preocupações do espirito como os antigos se entregavam á vida recolhida dos mosteiros.

Descendente de familias nobres, aparentado com casas aristocraticas do melhor timbre, foi, pode dizer-se, o fidalgo da Republica, de cujo regime pelo seu gesto de renuncia aos titulos da monarquia só colheu desgostos, profundos abalos morais, desilusões.

Par do reino desde 1887, resignou em 1908 o «fauteuil» onde só se sentavam os grandes da politica ou da nobreza, e veiu para o alvoroçado campo republicano, com fé e impeto moral. Caíram sobre o seu nome então as exclamações laudatorias de uns e as imprecações de outros. Foi o Presidente da Camara Municipal de Lisboa que proclamou o Regime Republicano e mais tarde elegeram-no presidente da Assembleia Nacional Constituinte, como premio ao seu gesto moral, como foi tambem indicado varias vezes para a Presidencia da Republica, sem que todavia vez alguma tivesse aceitado a candidatura.

Não foi porém na politica que o sr. Anselmo Braamcamp Freire teve o seu logar mais distinto e consagrado de português dos seculos XIX e XX. As letras e as sciencias historicas de investigação, a arqueologia e a genealogia tomaram quasi toda a vida do notavel homem de gabinete, escrupulosissimo e apaixonado de verdade, que foi, entre dezenas de obras a que se dedicou, o orientador, o trabalhador do *Arquivo Historico*, verdadeiro monumento literario.

Certamente esta interessantissima e fecunda modalidade do seu espirito nobre merecerá com mais justiça a consagração dos vindouros, e os seus volumes sobre genealogia, os seus indices do *Cancioneiro* de Rezende e dos *Autos*, de Gil Vicente, o seu livro *Brazões da Sala de Sintra*, as suas pacientes e documentadas investigações literarias, os seus trabalhos bibliograficos, ficarão para a imortalidade da nossa historia, e no desenho da sua bela figura moral, com mais segurança do que nas paginas alteradas da vida publica portuguesa.

O nobre—foi sempre modesto. A modestia sincera é ainda uma especie de nobreza. Desta mesmo se quiz revestir na hora ultima. ordenando que ao seu funeral fosse imposta uma grande simplicidade, reprodução talvez do recolhimento e da intimidade a que se votou nos ultimos anos da vida.

Passa da vida mesquinha para os hombrais da vida eterna, em cuja fé morreu, com o respeito de todos os portugueses e a saudade de muitos.

O *Diario de Lisboa* faz comovidamente o seu pezame á familia ilustre do ilustre extinto.

O sr. Anselmo Braamcamp Freire nasceu em 1 de fevereiro de 1849. Contava, por consequencia, 73 anos. Era filho do primeiro barão de Almeirim, Manuel Nunes Freire da Rocha, que foi cavaleiro professo da Ordem de Cristo e de D. Luisa Maria Gama Braamcamp. Era, por lado de sua mãe, sobrinho de Anselmo José Braamcamp, notavel politico da monarquia. O extinto de hoje estava aparentado com as casas Sobral, Mafra, Ficalho e outras. Foi moço fidalgo da casa rial, com exercicio e par do reino desde 25 de maio de 1887. Casou em 6 de fevereiro de 1869 com sua prima a senhora D. Maria Luisa da Cunha Meneses, tambem de primeira nobreza de Portugal. Em 30 de abril de 1908 reocupou o seu logar de par do reino e entrou, com Augusto José da Cunha no campo republicano. Foi vereador municipal e presidente da Camara Municipal. Em 20 de junho de 1911 foi eleito presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

A ultima função que exerceu, que de longe que fosse pudesse ter aspecto politico, foi a de socio de certo relevo na Cruzada Nun'Alvares Pereira. O sr. Anselmo Braamcamp Freire estava doente ha bastante tempo, sofrendo de uma gravissima afecção cancerosa, cuja operação foi inutil. Profundamente religioso o sr. Anselmo Braamcamp Freire morreu com todos os sacramentos da igreja.

A ilustre familia impede que ao funeral seja dado qualquer caracter oficial.

POR NOVO CAMINHO

OS ACONTECIMENTOS DE 19 DE OUTUBRO

O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O SR. DR. ALEXANDRINO DE ALBUQUERQUE

Entre o jornalista e o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que vai investigar os acontecimentos trágicos de 19 de Outubro, passou-se o seguinte:

—Não quero dar entrevistas—disse ele.

—Mas pode-nos dar a sua opinião numa pequena conversa.

—Considero-me o executor do povo português. Sou como que um mandatario da raça...

—Aproveita o processo?

—Aproveito. Não conheço nada dele; nem mesmo organisei em *dossier* as noticias que vieram publicadas nos jornais. Estou mais sereno, menos nervoso que há cinco dias, quando não pensava ainda em ir ocupar o logar de que hoje tomo posse...

«Só uma coisa me apaixona: a verdade, mas dentro dela serei inexoravel. O meu empenho é que se salve o maior numero de portugueses desta colossal mancha dos assassinios... Serei justo e imparcial, não farei vexames a ninguem. Este meu pensamento é perfilhado pelas familias das vitimas.

—Fará directamente todas as investigações?

—Sim, há de passar-me tudo pelas mãos... E quanto ao processo que vou lêr, e que é bastante volumoso, considero-o bom. Dele é que partem as investigações que vou fazer.

COLISEU DOS RECREIOS

Prepara-se o espirito para as Festas desta quadra assistindo a um espectaculo da Grande Companhia de Circo.

FÓRA DA PATRIA

O resultado do desafio de "foot-ball" Espanha-Portugal

Os jogadores portugueses da mal composta selecção nacional que foram a Espanha já estão de volta há dias. Tiveram a recepção que mereciam. Portaram-se bem. Jogaram com alma. Por vezes entusiasmaram.

Vejamos agora o que diz a importante revista de Barcelona *La Jornada Desportiva*, e que põe em pé de verdade o que foi o jôgo, e como se desenvolveu, ante a bela selecção espanhola, a enfraquecida linha dos «portuguesinhos valentes».

«Não creia o comité tecnico—diz a revista a grande largura—que a vitoria espanhola sobre a portuguesa, o põe a coberto de censuras.

.....

A «equipe» portuguesa não podia inquietar os nossos jogadores. O jôgo português é antiquado, de passos certos, sem rapidez, sem firmeza...

A melhor impressão que tirámos do jôgo foi a correcção com que se realizou, a fraternidade, o entusiasmo que foi a sua caracteristica».

Na altura da critica do jôgo dos portugueses, diz o cronista:

«A «equipe» portuguesa tão pouco demonstrou tranquilidade, faltando-lhe o remate em toda a linha de ataque. Portugal logrou dominar, porém, nos ultimos 20 minutos».

Os comentarios da imprensa catalã e castelhana são gentis para os portugueses. Mas chega-se a esta conclusão: *Os jogadores portugueses*, a quem prestam homenagem, especialmente a Candido de Oliveira, prejudicados com a má organização do seu grupo—a culpa não foi deles—*não puderam* por essa má organização e apesar da sua energia, *aproveitar-se das fraquezas do grupo espanhol*—que as tinha—para obterem um melhor resultado.

Deve dizer-se, porém, em honra da «equipe» lusitana que o grupo espanhol tinha jogadores de alta cotação internacional, ainda que, lá como cá, o conjunto fosse imperfeito.

O regulamento dos automoveis

Vai ser rigorosamente cumprido

O sr. dr. Clemente Gomes, director da policia administrativa, teve uma larga conferencia com o chefe do distrito, em que ficou assente que fosse cumprido rigorosamente o regulamento de automoveis sobre o excesso de velocidade.

O CASO DA PRISÃO DOS INGLESES DO AVENIDA PALACE

TRATAR-SE-HÁ DUMA VINGANÇA?

Um jornal da manhã noticiou terem sido presos no Avenida Palace três gatunos internacionais, por denúncia de uma francesa.

As nossas informações, fornecidas por pessôa que nos merece toda a confiança, dizem-nos que parece tratar-se de uma vingança exercida pela tal francesa, uma mulher muito conhecida no meio boémio.

O caso está sendo tratado pelo agente Baptista, da 1.ª secção de investigação, estando já apurado não serem conhecidos da policia de Portugal e não terem cadastro.

No entanto, a policia de Lisboa vai pedir hoje informações sôbre os presos ao respectivo consul.

GARANTIA

Companhia de Seguros
Fundada em 1853 — Sede no PORTO
(Edificio proprio)
Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921
Esc. 7.973.798$76,3
Capital — MIL CONTOS
(Inteiramente realizado)
EFECTUA SEGUROS:
Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e minas
—Seguros de vida—
AGENTES:
José Henriques Totta, Ld.ª
Banqueiros
Lisboa — Telef. 533 e 1589-C

ELECTRICIDADE--MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

PELAS PROVINCIAS

Em Coimbra

Tutoria de infancia

COIMBRA, 21—O ministro da justiça, sr. dr. Abranches Ferrão, comunicou á direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra está disposto a mandar instalar imediatamente nesta cidade a Tutoria de Infancia, util instituição que se encontra criada vai para 4 anos, não sendo até hoje possivel fazer a sua instalação, não obstante haver já pessoal nomeado, inclusivé o juiz que aqui reside.

Era nm grande serviço que o ilustre titular da pasta da justiça presta a Caminha e ás dezenas de crianças que vagueiam por essa cidade, na escola do erime e do vicio e as que na companhia dos criminosos da maior especie se encontram entre ferros, e em verdadeiras masmorras.

Amelia Rey Colaço

Esta distinta actriz e seu marido manifestaram em carta que dirigiram ao presidente da Associação Academica, o seu reconhecimento á Academia pela parte que tomou nas manifestações de que foram alvo nesta cidade. Na verdade, raramente, uma artista recebe demonstrações de caminho e de simpatia como D. Amelia Rey Colaço, a cuja talento Coimbra mais uma vez patentear a sua admiração.

Um monumento

Na festa em honra do grande mestre da arte, sr. Antonio Augusto Gonçalves, a qual se realizou como noticiámos, na sua Escola Livre de Artes de Desenho, foi aberta uma subscrição entre a assistencia para custiar as despesas a fazer com o monumento a erigir no cemiterio desta cidade ao artista Julio Mota, irmão de Costa Mota.

Em Benavente

Professores primarios

BENAVENTE, 22.—Reuniu, em assembleia geral o professorado deste concelho que, entre outros assuntos de interesse para a classe e ensino, resolveu:

a) Dar o seu apoio ás reclamações do funcionalismo por os achar o que há de mais justo;

b) Protestar perante sua ex.ª o ministro da Instrução contra o decreto n.º 7867 que remodela a administração do Ensino Primario Geral, fazendo-lhe sentir ao mesmo tempo a necessidade de, quanto antes, serem entregues ás Juntas Escolares as atribuições que, injustamente, lhes têm sido negadas.

Em Vagos

Falecimento

VAGOS, 21.—Depois dum prolongado sofrimento faleceu nesta vila o sr. dr. Simões Calvedo, com 94 anos. O seu funeral, que foi muito concorrido, realisou-se depois de, previamente, lhe ser feito oficio de corpo presente. O seu cadaver ficou depositado na capela do cemiterio desta vila, constando que segue para Mira, de onde era natural.

Registo Civil

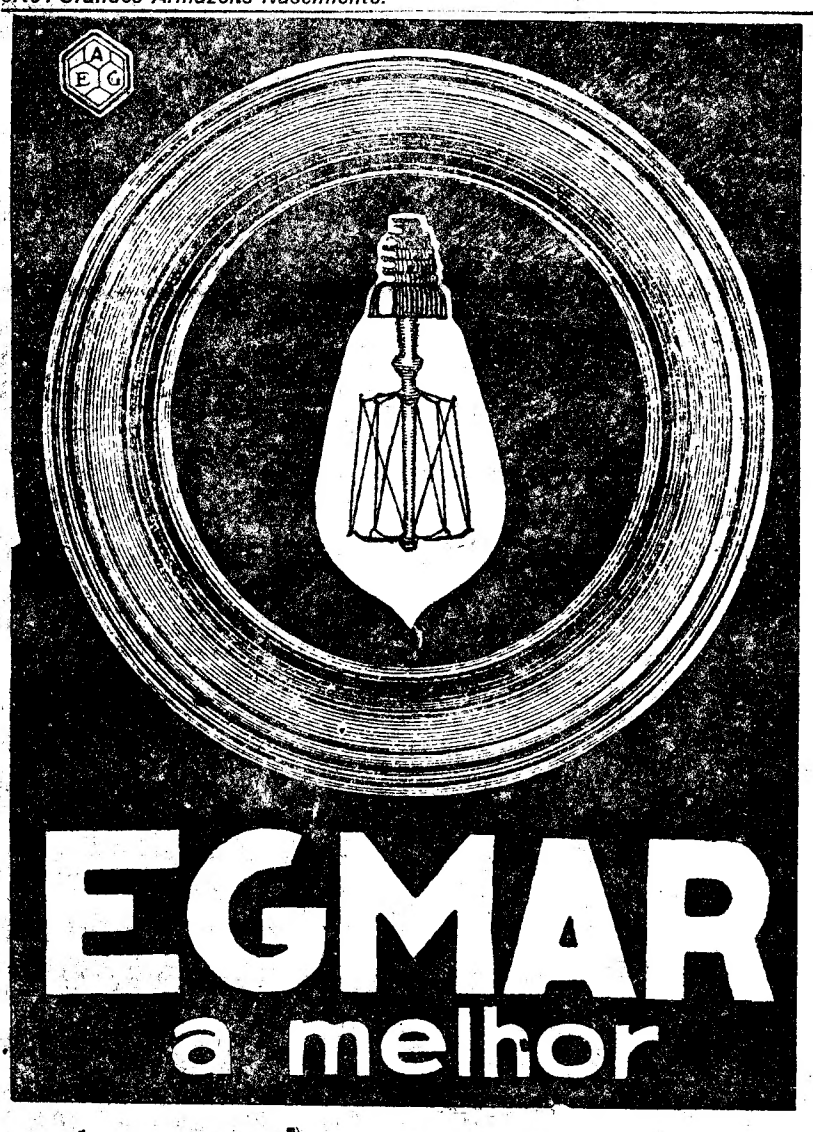
Tomou posse do logar de oficial do Registo Civil o sr. dr. Antonio Lemos Vidal.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Palace Hotel do Bussaco

INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.



A mais economica
A de maior intensidade
Superior a todas as marcas

Depositarios:

Sociedade Luzitana de Electricidade A. E. G.

Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 12
Porto—Rua Sá da Bandeira, 209

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

"Diario de Lisboa"
Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA
17, Largo da Biblioteca
LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES
EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

VACINAS E SOROS
MULFORD
MICROSCÓPIOS E MICRÓTOMOS
KORISTKA
APARELHOS DE LABORATÓRIO
ALVARO CAMPOS, L.DA
LISBOA — L. DUAS IGREJAS
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA

Sociedade "Estoril"

Caminho de Ferro de Caes do Sodré a Cascaes

LEILÃO

Em 28 do corrente ás 11 horas por intermedio do agente Julio Cruz, na estação de Caes do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 112 da Tarifa Geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-os pagando o seu débito á Sociedade «Estoril» para o que deverão dirigir-se á Repartição da Exploração, na sua Séde, Caes do Sodré, 52, 2.º todos os dias uteis até ao dia 27 do corrente.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1921.

O Director da Exploração
M. Bello.

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

HOTEL de l'EUROPE ▫▫ ▫▫ LISBOA
INSTALAÇÕES MODELARES
Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha
A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

NOVAS INSTALAÇÕES DA
Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES, CENTRAL: 5052 E 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA---LISBOA

HOTEL METROPOLE
Rocio, 20 ▫▫ LISBOA
Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade de Propaganda de Portugal.

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A POLITICA ESPANHOLA

O republicano Lerroux VAI SUCEDER ao conservador Maura?

A viagem dos reis á America do Sul

O governo manda guardar Lerroux por agentes da segurança

MADRID, 23

Nos circulos bem informados continua-se afirmando que o sucessor do sr. Maura no poder será o sr. Lerroux. Os elementos conservadores manifestaram a sua simpatia por vêr no poder o sr. Lerroux á frente dum governo liberal, tendo-lhe o sr. Maura e o sr. Lacierva comunicado este desejo dos referidos elementos conservadores. As ultimas declarações do sr. Lerroux produziram uma agradavel impressão nos meios politicos, que estão muito esperançados que este homem publico consiga congregar em redor de si os elementos liberais da monarquia, que exercerão uma acção proficua e progressiva na marcha dos negocios nacionais. Os intimos do sr. Lerroux dizem que este teria declarado que para pôr em prática o seu programa necessario seria governar dois meses fóra da Constituição. Mantendo, é claro, a mais absoluta fidelidade á Monarquia, o sr. Lerroux desejaria aproveitar a viagem dos reis á America do Sul para pôr em prática este seu desejo, de modo que a Corôa ficasse o mais a coberto possivel, durante a execução da sua obra governativa que tem, dadas as circunstancias especialissimas que o país atravessa, de ser executada com energia e sem hesitações. O governo ordenou a uma brigada composta de doze agentes de segurança, que acompanhassem constantemente o sr. Lerroux, velando pela sua segurança pessoal. —(U. P.)

As operações em Marocos foram suspensas

MADRID, 2s.

Foram suspensas em Melilla, até ao dia 2 de Janeiro, as operações contra os mouros, a fim de que as tropas possam descançar e passar tranquilas as festas do Natal. Em Janeiro recomeçarão os avanços em direcção a Drius. Ontem foram largadas pelos aeroplanos muitas granadas sobre grupos de mouros em Orilla Kert.—(R.)

Berenguer visita as posições avançadas

MADRID, 23.

As forças espanholas que operam na zona ocidental de Marrocos avançaram sobre o vale de Azernun, tendo varias povoações mouras pedido para que lhes fosse aceita a sua submissão. O alto comissario visitou as posições avançadas, mostrando-se satisfeito com a marcha das operações.—(U. P.)

LOPO DE CARVALHO, FILHO

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

Doenças pulmonares

Consultas das 3 ás 6

CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

Mantero & Mendonça, Lt.ª

OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para

AUTOMOVEIS E CAMIONS

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61

(Ao Campo Pequeno)

TELEFONE 2:545 — N

FALA UM CABO DE GUERRA

A VIAGEM DO MARECHAL FOCH AOS ESTADOS UNIDOS

"CREIO NA AMIZADE AMERICANA COMO NA NA LUZ DO SOL" disse o grande soldado francês a um jornalista

A opinião de Foch sobre o Tratado de Versailles

Foch acaba de regressar a França, depois duma viagem triunfal pela America.

Já a bordo, antes do navio levantar ferro, o marechal que as multidões aclamaram delirantemente, chamando-o Alexandre, Cesar e Napoleão, teve as ultimas palavras para essa grande nação que se chama a America.

—Que impressão leva, senhor marechal, desta viagem que ficará na historia? preguntou-lhe um jornalista.

—Espere, é simples. Levo a recordação de ter visto um país prodigioso, mas, ouvi-o bem! este país é mais prodigioso ainda pelo que nos reserva no futuro, que pelo que nos revela no presente.

«Um dia em que penetrei não sei em que Estado, o governador veiu ao meu encontro. Preguntei-lhe:

«Qual é a superficie do seu Estado? Deu-me uma superficie igual á de França. Preguntei mais:

«Quantos habitantes? Respondeu. Quatro milhões.

«Preguntei ainda: Poderieis ter mais? Poderieis alimentar e dar trabalho a quarenta milhões? Sim, parece-me que sim.

«Pois bem! é isto a America. E' hoje um país de cento e vinte milhões de habitantes que poderá conter um dia quatrocentos milhões.

«Mas não basta inscrever cidadãos nos registos eleitorais. E' necessario assimilá-los, dar-lhes uma alma. Isso, tambem a America o faz. E' o país do mundo que melhor sabe semear e fazer germinar a liberdade. Liga a si por laços indestrutiveis milhões de seres humanos que nós não sabemos guardar e que ela sabe atraír.

«Atravessei colonias italianas, polacas, alemãs, tcheques, mas não vi por toda a parte senão americanos, já amassados e modelados no molde americano.

«Sim, é um país prodigioso, mas tambem um país admiravel. Não cresceu unicamente pela fôrça e pelo numero. Cresceu tambem pelo sentimento e pelo ideal.

«Percorri-o de norte a sul e de oeste a leste; entrei em todas as suas cidades. Mas durante toda a viagem não podia libertar o meu espirito das recordações da guerra, e quando me encontrava nas mais longinquas regiões, quando estava em S. Francisco, misto de Toulon, Napoles e Constantinopla, quando estava nos antipodas da França, dizia comigo:

«Ha quatro anos houve homens que partiram daqui. Fizeram a mesma viagem enorme que acabo de fazer, para irem bater-se na borda dum valado do Mosa ou do Somme. Impelia-os uma ideia grande como o mundo e partiram para uma cruzada.»

—E' que amavam a França. Crê que os americanos amem a França sr. mareehal?

E o marechal contou o adoravel episodio que se segue e que se demonstra a amisade pela França, é tambem um grande desmentido aos que acusam a America de materialismo:

—Sim, creio na sua feição como na luz do sol. Eu, que me não comovo facilmente, comovi-me do seu acolhimento no ultimo como no primeiro dia.

No ultimo dia estava eu em Hartford (Connecticut). Fizeram-me descer do comboio, levaram-me a uma casa pequena e, junto duma mesinha, disseram-me: Sente-se junto dessa mesa!

Preguntei porquê. «Porque nesta mesma casa, nesta mesma sala, junto dessa mesa, nesse mesmo logar, esteve Lafayette ha 97 anos.

Fiquei ali um quarto de hora, depois saí. Quando cheguei de novo junto do comboio encontrei-o todo coberto de flores e verdura. E foi num comboio florido que entrei».

Este homem passou entre as aclamações duma nação estrangeira, tendo a certeza de que as merecera cumprindo o seu dever. As suas respostas eram simples: «Agradeço-vos as aclamações; teem para mim um sentido: dizem-me que cumpri o meu dever. Se resistimos foi porque estavamos unidos. Continuemos unidos e venceremos ainda. Estais contente com o nosso trabalho. Mas lembrai-vos que não é apenas necessario trabalhar durante a guerra: é preciso trabalhar bem na paz».

Mas esse trabalho da paz de que Foch fala sem cessar, qual é? dizia ele ha pouco a Viviani:

«Que vamos nós fazer? Temos maus instrumentos de trabalho. Este tratado é um mau tratado, porque não dá á França garantias de segurança nem de pagamento. A garantia de segurança é o Reno. E' essa a nossa verdadeira fronteira; uma fronteira que poderiamos fortificar com coisa nenhuma. Já tinha deitado contas: uma divisão em Colonia, uma em Mayença, outra em Coblença, três mais atraz, seis divisões ao todo. Com isto encarregava-me de manter e defender todo o Reno. Podiamos desarmar. Disse e repito. Não quizeram ouvir-me. E fiz mais do que dize-lo: escrevi a todos os ministros de Clemenceau. Disse-lhes e escrevi-lhes: «Estragais a vitoria. Fazeis um tratado em que não seremos defendidos nem pagos. Mas um dia ha de chegar em que este país ao ver o que fizestes terá um sobressalto. Eu desejo tomar as minhas precauções, e, tendo a consciencia alta, quero ter tambem os meus papeis em regra. Por isso vos escrevo e guardo copia das minhas cartas.»

Sois um general faccioso, disse-me Tardien,

Esta palavra deu-me vontade de rir, mas eles talvez nem sempre riam».

Estas palavras de Foch a Viviani tem muito que pensar. Nelas se encontra explicada a origem de actos errados que hoje a França pratica, e que lhe não servirão senão para atrair a antipatia de muitos, como o requerimento de adquirir uma poderosa esquadra, na ocasião em que as nações desarmam.

BRINDES

Comprem na:

R. do Arco do Bandeira, 70, 2.º

TELEFONE C. 2089

LINDAS CAIXAS DE VINHO

COM MADEIRA E CHAMPAGNE

10$00, 12$00 e 16$00

NOS DOMINIOS BRITANICOS

Os recentes conflitos na INDIA INGLESA e as forças da coroa

A impressão causada pelas prisões

O que se passou ao ser preso um dos principais dirigentes

BOMBAIM, 23

Tem causado grande impressão na India a maneira energica e decisiva como têm actuado as fôrças da Corôa na repressão dos movimentos de rebeldia. Entre as prisões ultimamente feitas salientam-se as de varios chefes moplahs e a prisão feita pelos ghurkes do dirigente Chembrasserithangal que tinha cometido muitas crueldades e que ha muito tempo tinha mandato de captura. Este preténdeu opôr resistencia, sendo facilmente dominado.—(U. P.)

Na Rodesia do Sul

LONDRES, 23

Os termos do plano da constituição relativo ao governo autonomo da Rodesia do Sul ficaram concluidos na Conferencia realizada nesta cidade. No entanto, antes de se chegar á decisão final, serão apresentadas á Rodesia as condições em virtude das quais ela poderá fazer parte da União da Africa do Sul.—(R.)

DR. MANUEL BARBOSA

Clinica geral

CONSULTAS: ÁS 4 HORAS

R. DO OURO, 191

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

EM ARMAZEM

Desmatadeiras e batedeiras

Correias de couro e de balata

Atilhos, rebites e ligadores

Lubrificadores e almotolias

Vidros de nivel e anilhas de borracha

Aparelhos diferenciais

Empanques, amiantos e desperdicios

Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCESSOR

JOSÈ J. TEIXEIRA

29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

AMANHÃ

O "DIARIO DE LISBOA,,

publicar-se-ha

com 16 paginas

e conterá artigos de colaboração de Maria de Carvalho, João Franco Monteiro, Mário Beirão, Norberto de Araujo, Cardoso Martha, Norberto Lopes, Artur Portela, Sá Pereira e Sarmento Duque

O nosso jornal, que tem visto, os seus esforços amplamente compensados pelo acolhimento feito pela opinião publica, dá ámanhã á estampa mais um numero especial que, mercê da variada e brilhantissima colaboração que preenche as suas 16 paginas certamente logrará um exito não inferior ao dos outros. Assim, terão os nossos leitores o prazer da leitura de uma curiosa carta de

D. MIGUEL I

dirigida a uma sua filha natural, acompanhada de uma extensa nota da autoria do antigo e brilhante jornalista **João Franco Monteiro**, director do extincto orgão legitimista *A Nação*. Numa entrevista concedida a um dos nossos redactores, **Lucilia Simões** explicará a razão da sua atitude quando da *première* dos **Emigrantes**. Publicaremos, tambem, um interessante artigo de **Norberto de Araujo**, uma cronica sobre o Natal, de **Norberto Lopes**, bem como versos de *Maria de Carvalho, Mário Beirão* e *Cardoso Martha*.

O "Diario de Lisboa,,

de ámanhã inserirá, ainda, entrevistas da maxima actualidade e um artigo em que será minuciosamente avaliada a presente situação politica.

CAMBIOS

DIA 23

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	60$000	62$000
Londres, cheque	4 11|16	—
» 90 d. v.	4 13|16	—
Rio Londres	7 5|16	—
Paris	$965	$992
Itália	$550	$565
Bélgica	$926	$951
Suiça	2$380	2$400
Espanha	1$799	1$849
Berlim	$067	$075
Holanda	4$480	4$605
Nova-York	12$210	12$550
Austria	4$00	8$00
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$000	1$100

NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 22

Cotação do café, 20$400; Cambio Londres, 7 15\|16 e 7 3\|8; valor do escudo português, 640 e 680 réis.—(A).

Os serviços de agrimensura na India

Vão ser reorganisados os serviços de agrimensura e minas no Estado da India.

Mario Machado

Da Escola Dentaria de Paris

Doenças da boca e dentes

CHIADO, 74, 1.º—Tel. C. 4186

Do país vizinho

A acção da aviação

MELILLA, 23

Colunas espanholas ocuparam do outro lado do Kert as posições de Tikermin e Temsalen. Houve renhidos combates corpo a corpo, tendo o inimigo fugido desordenadamente perseguido pelas nossas tropas. A acção da aviação foi muito eficaz. — (U. P.)

A lotaria do Natal

MADRID, 23

Além dos numeros em que saíram os primeiros premios da lotaria do Natal, já transmitidos, foram premiados com cem mil pesetas os numeros 32335 e 47621. Com oitenta mil pesetas 32602 e 12436. Com sessenta mil pesetas 17939 e 21144. Com cincoenta mil pesetas 45074, 21749, 33700, 29045, 14860, 13469 e 49079. — (R.)

A SITUAÇÃO

Varias notas interessantes de politica

Cunha Leal já está eleito deputado por Angola...

...mas continua-se a pensar na reunião do parlamento bi-dissolvido

Pensa-se num novo adiamento do acto eleitoral. Qual a formula constitucional de o tornar realizavel? Começar a contar os quarenta dias da lei, a partir da data da segunda dissolução. Mas ha nas regiões governativas quem não olhe com grande simpatia a ideia, pensando, e com razão, numa provavel impaciencia do eleitorado em face de tantos adiamentos e tantas dissoluções. Têm razão. A indiferença da massa votante é mais aparente que real. Já quando do primeiro adiamento, os influentes eleitorais do circulo de Evora estiveram dispostos a realizar o acto por sua conta e risco. Depois, quando o poder central entendesse, os seus três deputados e o seu senador, iriam ocupar os *fauteuils* respectivos...

* * *

Nos *mentideros* politicos continua-se a conversar, com insistencia, numa possivel reunião do Congresso dissolvido. Citam-se nomes, evidenciam-se indicios de uma larga trama conspiratoria. Onde? Lá para cima, para o Norte. E dizia-nos ha pouco, sôbre o caso, um politico que acaba de reingressar em determinado partido do regime e que se encontra de passagem em Lisboa:—«Falei no Porto com politicos e com oficiais superiores do exercito. Tenho a convicção firme de que preparam qualquer coisa. A reunião do Parlamento? E' provavel. No Porto não é possivel, sem alteração da ordem, mas em Coimbra...»

* * *

No emtanto, neste momento em que persiste a ideia da convocação do Parlamento anti-*outubrista*, já existem dois deputados eleitos do futuro Congresso. E' o caso que, por telegrama recebido recentemente, o chefe do governo foi informado que, em Angola, por não se ter sabido, na altura conveniente, do novo adiamento, se realizou no passado dia 12 o acto eleitoral, havendo triunfado os nomes dos srs. Cunha Leal e Carvalho Santos, êste ultimo amigo pessoal e politico do sr. presidente do ministerio. E agora? Repetir-se-ha a eleição, dando-se a precedente como nula?

* * *

Depois de ámanhã, domingo, é dia de Natal. Dali a oito dias, o Ano Bom. No domingo seguinte, as eleições. Pouco tempo... Os politicos não estão muito dispostos a substituir o peru pelo carneiro com batatas, e consideram tambem dificil organizar e realizar as eleições gerais, no curto prazo de uma semana. Novo adiamento... Convocação do Parlamento bi-dissolvido... Mas é tudo tão complicado, tão confuso...

CARTAZ

S. Carlos — A's 21—Concêrto.
Nacional — A's 21 — «Casa cercada».
S. Luis — A's 21—«Jardim de Aspázia».
Politeama—A's 21,30—«Emigrantes».
Avenida — A's 21,30—«Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21,30—«O Novo Testamento».
Eden-Teatro — A's 20,30 e 22,30—«Tic-Tac».
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «O remorso».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Salão da Promotora — (Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

Especiarias "VATEL"

TEATRO CHIADO TERRASSE

Companhia LUZ VELOSO

Ultimas representações

— do —

GRANDE SUCESSO DE GARGALHADA

O Novo Testamento

Brevemente: 4.ª Récita de Assinatura

A SACRIFICADA

para reaparição da actriz **Emília d'Oliveira**

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer : : : compra aos melhores preços : : : RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

BOLACHAS INGLESAS

W. R. JACOBS & C.ª

Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na

MERCEARIA BRASILEIRA

Francisco Pinto

267 --- Rua Augusta --- 269

Nova remessa a chegar

Agente para Portugal e Colonias: **ANTONIO M. VIANA**, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

OS FUNCIONARIOS PUBLICOS DESCONTENTES

com a forma como o sr. ministro das finanças atendeu as suas reclamações

Produziu grande descontentamento entre os funcionarios a noticia de que o sr. ministro das finanças só lhes concederá aumento da subvenção diferencial a contar do proximo mês de janeiro, quando o seu pedido abrangia o periodo que vem desde junho do corrente ano. O reparo é tanto mais justificado quanto, nos termos da lei n.º 1:044, a subvenção já deveria ter sido melhorada em 1 de janeiro de 1921, data em que a vida já estava agravada em relação ao semestre anterior.

A missão hidrografica da India

Abonos e ajudas de custo aos oficiais que a compõem

Foram aprovadas as ajudas de custo e abonos aos oficiais da armada que fazem parte da missão hidrografica na India, quando procedam ao levantamento da baía de Pangim ou outros, cuja vida seja tambem em Pangim, capitão de fragata, capitão tenente, 2.º tenente, 1.º e 2.º sargentos, cabos e marinheiros, respectivamente 7$00, 6$00, 5$00, 1$20 e $60 e quando proceda a levantamentos em qualquer outra parte da provincia, respectivamente 9$, 8$, 7$, 2$10 e 1$40.

A colonia portuguesa no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22

O embaixador e o consul geral de Portugal no Rio de Janeiro teem recebido grandes adesões ao movimento de amparo aos colonos portugueses em precarias circunstancias.—(A.)

Em Veneza

Um choque de comboios

VENEZA, 23

Uma colisão entre o Oeste-«Express» e o «Express» Trieste-Roma ocasionou 5 mortos e 30 feridos.

BOLO-REI

A Padaria Bijou da Trindade, propriedade dos srs. Lourenço Gonçalves e Tavares, enviou-nos uma amostra de bolo-rei excelentemente fabricado que agradecemos.

Um sanatorio

Vai ser construido em Caparica

Um grupo de homens de larga iniciativa acaba de adquirir uma esplendida propriedade na Costa de Caparica, para a adaptar a um sanatorio.

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS

para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $15 para registo

Telefone: 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA